

Análise das Condições de Vida das Famílias Residentes no Meio Rural Fluminense

Caroline Sanches, Katarina Ribeiro, Nathália Vieira, Vanuza Ney, Socorro Lima

Estudos do Projeto Rurbano mostram que o emprego agrícola vem caindo desde a década de 1980, contudo no mesmo período a população economicamente ativa rural cresceu. Isso mostra que as atividades não agrícolas têm crescido nesses espaços, permitindo a criação de novos postos de trabalhos e até mesmo fora dele, com os residentes rurais buscando trabalho nas cidades. Segundo Klein (1992), o crescimento das ocupações não agrícolas nos países latino-americanos ocorreu devido à queda no nível de emprego nas atividades agrícolas, fazendo a população rural buscar outras ocupações, além da ampliação e extensão dos mercados de bens e serviços para os setores rurais. Nos debates recentes, esse fenômeno tem sido conhecido como o Novo Rural (Graziano e Del Grossi, 2000). A nova dinâmica do meio rural tem ampliado as opções dos residentes por emprego, além de mostrar que o espaço rural não é mais sinônimo de atrasado e sim de um lugar moderno. Com as transformações no mercado de trabalho dos residentes no meio rural brasileiro, especialmente com a presença das atividades não agrícolas na composição da renda familiar, alguns estudos mostram que as condições de vida e de infraestrutura das residências das famílias no meio rural vem apresentando melhorias significativas. Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa é identificar e analisar as condições de vida dos residentes no meio rural do estado do Rio de Janeiro. Para alcançar esse objetivo, o estudo está sendo feito com base nas pessoas residentes no rural fluminense. A base de dados utilizada é Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, para o estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Condições de vida, Meio Rural, Rio de Janeiro.

Instituição de fomento: UFF.